

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE SEGUNDO MORBIDADES E DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE IDOSOS

Introdução: Autopercepção de saúde antecede declínio funcional e mortalidade, por associar-se ao estado de saúde e a procura por cuidados. Importante indicador de saúde, é relevante para desenvolver políticas de saúde. **Objetivo:** comparar a autopercepção de saúde segundo dados sociodemográficos e morbidades de idosos. **Metodologia:** Analítico, transversal; observacional; com 729 idosos residentes em Uberaba-MG. Utilizado instrumento construído pelos pesquisadores e MEEM. Feita distribuição de frequências absolutas e percentuais para variáveis categóricas e média e desvio padrão para variáveis numéricas. Aplicado teste qui quadrado para variáveis categóricas e teste t-Student para numéricas. Aprovado pelo CEP. **Resultado:** Prevaleceu sexo feminino, 60-70 anos, casados ou com companheiros, 1-5 anos de estudo e renda de um salário. Média de doenças $5,77 \pm 3,49$ e medicações, $3,48 \pm 2,86$. Autopercepção de saúde vista como regular e maior proporção de autopercepção de saúde negativa em idosos do sexo feminino e não casados. Quanto menor escolaridade, mais morbidades e maior número de medicações, pior autopercepção. **Conclusão:** Cabe refletir sobre a proposição de ações de promoção à saúde objetivando valorização da vida, independente do adoecimento, visando sua melhoria.

Fonte financiadora: CNPq

ANDRADE, C.C.; **RODRIGUES, F.R.**; MOLINA, N.P.F.M.; TAVARES, D.M.S.; RODRIGUES, L.R. Centro de Graduação em Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde/UFTM.